ISSN: 2358-8829

# REPRESENTAÇÕES DO AMOR NAS CRÔNICAS DE RACHEL DE QUEIROZ: PRÁTICAS DE LEITURA LITERÁRIA A PARTIR DO MÉTODO RECEPCIONAL

Kalina Fernanda Cavalcanti Ferreira [1]
Aline de Oliveira Souza [2]

## INTRODUÇÃO

A importância da leitura é algo crucial na sociedade atual, sendo necessário fomentar a leitura em diferentes âmbitos sociais para formação do cidadão. Neste contexto, a escola tem um papel fundamental para promoção do letramento, entre eles o letramento literário. Esse letramento permite que o indivíduo leia e compreenda o texto literário, tornando a leitura literária algo significativo para sua vida; assim a literatura vai auxiliar na humanização do sujeito leitor.

A literatura permite conhecermos o mundo à nossa volta, conhecermos diferentes culturas de diferentes épocas. Logo, é notório que a literatura é uma das linguagens existentes que promovem as manifestações sociais da sociedade, tendo em vista que a literatura através de sua natureza ficcional permite demonstrar e/ou representar a realidade social, isto é, a literatura procura traduzir os valores e costumes do imaginário social da época e do lugar onde está inserida.

Neste contexto, percebe-se a presença da temática amor em diferentes gêneros literários, como contos, romances, poesias, entre outros. Dentre esses gêneros, cabe aqui mencionar a crônica, tendo em vista que este foi o gênero literário escolhido para este estudo. Já a temática amor foi escolhida pelo fato de ser um sentimento importante para se ter uma sociedade harmoniosa.

A crônica é um gênero que fala do cotidiano de forma leve, através de uma narrativa curta. Este gênero transita entre o jornalismo e o literário. Pelo fato de ter surgido nos jornais,

[1] Graduada em Letras pelo IFPB; Mestra em Formação de Professores pela Universidade Estadual da Paraíba. Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal da Paraíba- PB, kalinafcf@gmail.com;
[2] Graduada em Letras pela UEPB, Graduada em Pedagogia pela Faculdade Única, Pós Graduada em Neuropsicopedagogia e AEE pela Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera, alineedeoliveira@outlook.com;

tinha o propósito de informar e comentar fatos do cotidiano. No decorrer de sua trajetória, foi ganhando aspectos literários, por deixar de ter o foco apenas no rebuscamento da linguagem, passando a divertir seus leitores, ganhando assim, “ares de simplicidade” no ato de falar do cotidiano, e consequentemente ganhando uma dimensão mais ficcional e de cunho mais poético.

Desse modo, sabendo da importância da crônica para representação de diferentes aspectos sociais do cotidiano, entre eles, o amor. O presente estudo tem como principal objetivo propor uma metodologia de letramento literário para a educação básica a partir da leitura de crônicas de Rachel de Queiroz, na qual serão analisadas diferentes representações do amor em suas crônicas, por meio do método recepcional de Bordini e Aguiar (1988).

## METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir do levantamento e da análise de produções relacionadas ao letramento literário, à formação do leitor, ao gênero crônica, à Estética da Recepção e à obra de Rachel de Queiroz. A pesquisa bibliográfica mostrou-se adequada ao objetivo de fundamentar uma proposta pedagógica de leitura, uma vez que possibilita reunir e discutir contribuições teóricas relacionadas ao objeto investigado.

Entre os autores mobilizados estão Bordini e Aguiar (1988), Cosson (2012), Candido (2003), Jauss (1994), Zilberman (2009), Bauman (2004), Sá (1987), Scheibe (2013) e estudos sobre as crônicas de Rachel de Queiroz. Também foram consideradas as contribuições de Hollanda (2004), responsável pela seleção e pelo prefácio da coletânea utilizada como referência para as crônicas analisadas.

O corpus literário da proposta é constituído pelas crônicas “Amor”, “Irmão”, “A arte de ser avô”, “Pátria amada”, “Pequena cantiga de amor para Nova Iorque” e “Retrato de um brasileiro”. A seleção considera a possibilidade de abordar diferentes formas de amor e diferentes dimensões das relações humanas, permitindo organizar uma progressão temática ao longo das atividades de leitura.

ISSN: 2358-8829

## REFERENCIAL TEÓRICO

### LETRAMENTO LITERÁRIO A PARTIR DO USO DAS CRÔNICAS EM SALA DE AULA

A literatura ocupa uma posição relevante na formação humana porque possibilita ao leitor entrar em contato com experiências, valores, conflitos e perspectivas diversas. Para Candido (2003), a literatura participa do processo de humanização ao oferecer ao indivíduo uma experiência que articula imaginação, linguagem e compreensão da realidade. Essa dimensão torna a leitura literária particularmente importante no contexto escolar.

Entretanto, a presença da literatura na escola não garante, por si só, a formação do leitor, sendo necessário construir práticas de leitura que favoreçam o contato efetivo com os textos e a produção de sentidos pelos estudantes. Cosson (2012) destaca a importância de uma educação literária organizada, na qual a leitura seja acompanhada por processos de mediação e de apropriação da linguagem literária. Zilberman (2009), ao discutir a relação entre escola e leitura da literatura, também evidencia a necessidade de pensar a leitura como prática formativa e não apenas como atividade instrumental.

Nessa perspectiva, o letramento literário pressupõe que o estudante seja colocado em situação de leitura, interpretação, diálogo e produção de sentidos. O professor atua como mediador, criando situações em que o texto possa ser relacionado às experiências dos leitores sem reduzir a obra literária a um pretexto para o ensino de conteúdos externos a ela. A leitura pode, portanto, partir da experiência do estudante e retornar a ela de maneira transformada.

A proposta deste artigo aproxima-se dessa concepção ao selecionar um gênero breve e vinculado ao cotidiano e ao organizar atividades que estimulam a participação dos estudantes. O objetivo não é somente identificar informações presentes nas crônicas, mas possibilitar que os leitores estabeleçam relações, expressem suas percepções, confrontem interpretações e produzam novos textos.

A crônica caracteriza-se pela relação com o cotidiano e pela capacidade de transformar acontecimentos, comportamentos e experiências aparentemente simples em matéria de elaboração literária. Sá (1987) discute o gênero a partir de sua aproximação com o cotidiano, enquanto Candido (2003) evidencia a maneira como a crônica pode partir de situações ordinárias e adquirir dimensão estética e reflexiva.

Historicamente relacionada ao jornal, a crônica apresenta uma forma de comunicação próxima do leitor. Sua brevidade e sua linguagem frequentemente acessíveis podem contribuir para aproximar estudantes da leitura literária. Isso, contudo, não significa considerar o gênero simples ou menos relevante esteticamente. Ao contrário, sua aparente simplicidade pode constituir estratégia de construção de sentidos e de aproximação com questões sociais.

É justamente essa relação entre cotidiano e elaboração literária que torna a crônica pertinente à proposta. Ao trabalhar representações do amor, os textos selecionados possibilitam discutir sentimentos e relações que fazem parte do repertório dos estudantes, mas que aparecem na literatura de diferentes maneiras. A leitura, nesse caso, pode funcionar como espaço para reconhecer experiências conhecidas e, simultaneamente, questionar ideias naturalizadas sobre afeto, família, pertencimento e relações de gênero.

Rachel de Queiroz possui uma produção significativa no campo da crônica.

A coletânea organizada por Hollanda (2004) reúne textos que permitem observar diferentes temas e situações. No corpus selecionado, a temática do amor aparece de formas diversas, o que favorece a organização de um percurso de leitura progressivo. A proposta parte da crônica “Amor” e amplia a discussão para o amor fraterno e familiar, o vínculo com a pátria e o lugar de origem e, posteriormente, para relações marcadas por conflitos e tensões.

## ESTÉTICA DA RECEPÇÃO E O MÉTODO RECEPCIONAL

A estética da recepção desloca a atenção exclusivamente centrada na obra e considera a participação do leitor no processo de construção de sentidos. Jauss (1994) destaca a importância da recepção e do efeito produzido pela obra, permitindo compreender a experiência literária como relação entre texto e leitor. De acordo com Jauss (1994):

> A qualidade e a categoria de uma obra literária não resultam nem das condições históricas ou biográficas de seu nascimento, nem tão-somente de seu posicionamento no contexto sucessório do desenvolvimento de um gênero, mas dos critérios da recepção, do efeito produzido pela obra e de sua fama junto à posteridade, critérios estes de mais difícil apreensão (Jauss, 1994, p. 7).

Com base na estética da Recepção de Jauss as autoras Bordini e Aguiar (1988) propõem o método recepcional como alternativa metodológica para o ensino da literatura. O método organiza a prática pedagógica em cinco etapas articuladas.

Conforme as referidas autoras (1988) o método recepcional apresenta cinco etapas:

> 1) Determinação do horizonte de expectativas- relação espontânea a leituras realizadas, através da expressão dos próprios alunos em debates, discussão, respostas a entrevista e questionários. 2) Atendimento ao horizonte de expectativas - Proporcionar à classe experiências com os textos literários que satisfaçam as suas necessidades em dois sentidos. 3) A ruptura do horizonte de expectativas - pela introdução dos textos e atividades de leitura que abalam as certezas e os costumes dos alunos, seja em termos de literatura ou de vivência cultural. 4) Questionamento do horizonte de expectativas- Decorrência da comparação entre as duas anteriores. Sobre o material literário trabalhado, a classe exerce sua análise. 5) Ampliação do horizonte de expectativas – Nessa fase toma consciência das alterações e aquisições, obtidas através da experiência com a literatura (Bordini e Aguiar, 1988, p. 88-90).

A opção pelo método recepcional é coerente com a proposta deste artigo porque o tema do amor possui forte dimensão experiencial. Os estudantes podem apresentar concepções prévias sobre amor, família, amizade, pertencimento e relacionamentos. Essas concepções não são ignoradas; ao contrário, constituem o ponto de partida para o trabalho pedagógico. A literatura, então, pode confirmar algumas percepções, questionar outras e ampliar o repertório dos leitores.

Desse modo, a leitura literária torna-se uma experiência de participação. O estudante não é concebido como receptor passivo de interpretações prontas, mas como sujeito que formula hipóteses, confronta ideias e constrói sentidos em diálogo com os textos e com os colegas. A mediação docente é fundamental para garantir que esse processo mantenha o foco na leitura literária e, ao mesmo tempo, possibilite relações com questões sociais.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

## ANÁLISE DAS CRÔNICAS ESCOLHIDAS

A seleção das seis crônicas permite observar que o amor, no corpus proposto, não é tratado como uma experiência única ou restrita ao vínculo amoroso entre casais. Conforme a organização temática adotada neste estudo, o percurso parte de uma abordagem mais ampla do sentimento amoroso e se desdobra em relações fraternas e familiares, vínculos de pertencimento à pátria e aos lugares e, por fim, em relações afetivas marcadas por conflitos e tensões. Essa diversidade favorece a construção de um itinerário de leitura no qual o estudante pode reconhecer concepções já presentes em seu horizonte de expectativas e, progressivamente, confrontá-las com outras formas de representação do amor.

Na crônica “Amor”, escolhida para o atendimento do horizonte de expectativas, a proposta identifica a presença de diferentes formas de amar. Por esse motivo, o texto funciona como ponto inicial do percurso: antes de estabelecer uma definição fechada do sentimento, possibilita que os leitores mobilizem experiências, valores e concepções pessoais acerca do amor. Pedagogicamente, essa abertura é coerente com o método recepcional, pois permite aproximar o texto literário do repertório dos estudantes e criar condições para que as leituras seguintes ampliem ou problematizem suas percepções.

As crônicas “Irmão” e “A arte de ser avô” ampliam esse primeiro movimento ao direcionar a discussão para os vínculos fraternos e familiares. No percurso proposto, o amor passa a ser observado no âmbito das relações de parentesco, permitindo discutir afetividade, convivência e cuidado. A aproximação entre as duas crônicas também evidencia uma característica importante do gênero: situações ligadas à vida cotidiana podem adquirir dimensão literária e reflexiva. Assim, o afeto familiar deixa de ser apenas um tema e passa a constituir uma possibilidade de leitura das relações humanas representadas na crônica.

Em “Pátria amada” e “Pequena cantiga de amor para Nova Iorque”, o eixo temático é deslocado das relações familiares para o vínculo afetivo com a pátria e com os lugares. A presença dessas crônicas no corpus amplia semanticamente a noção de amor, associando-a ao pertencimento e à relação que o sujeito estabelece com determinados espaços. Essa passagem é relevante para a progressão da proposta, pois leva o leitor a perceber que a experiência amorosa pode envolver não somente pessoas, mas também lugares investidos de valor afetivo, cultural e identitário.

“Retrato de um brasileiro”, por sua vez, introduz uma dimensão mais conflituosa. De acordo com a caracterização apresentada neste artigo, a crônica envolve relações conjugais atravessadas por brigas e traições, possibilitando problematizar os limites entre amor, posse, submissão, conflito e violência. Diferentemente das representações anteriores, ligadas à pluralidade do afeto, à família e ao pertencimento, esse texto permite questionar concepções naturalizadas do amor romântico e discutir relações de gênero. Nesse ponto, o diálogo com Bauman (2004) pode contribuir para ampliar a discussão sobre a fragilidade dos vínculos contemporâneos, desde que a reflexão teórica não substitua a leitura do texto literário.

Consideradas em conjunto, as crônicas estabelecem uma progressão temática que vai do reconhecimento à problematização. “Amor” aproxima o estudante do tema; “Irmão” e “A arte de ser avô” deslocam o olhar para os laços familiares; “Pátria amada” e “Pequena cantiga de amor para Nova Iorque” ampliam a discussão para pertencimento e lugar; e “Retrato de um

ISSN: 2358-8829

brasileiro" tensiona concepções idealizadas do amor. Essa organização fortalece a articulação entre o corpus literário e o método recepcional, pois permite que diferentes representações sejam comparadas e que o estudante reveja, questione e amplie seu horizonte de expectativas.

Cabe ressaltar que a presente análise se concentra nas representações temáticas que fundamentam a proposta pedagógica. Em uma etapa posterior de aprofundamento, a leitura integral das crônicas pode permitir o exame mais minucioso de aspectos propriamente literários, como foco narrativo, construção das personagens, ironia, imagens, escolhas lexicais e procedimentos de composição. Esse aprofundamento reforçaria ainda mais a dimensão estética do trabalho e evitaria que as crônicas fossem tomadas apenas como ponto de partida para discussões temáticas.

## PROPOSTA DE LETRAMENTO LITERÁRIO COM CRÔNICAS DE RACHEL DE QUEIROZ ATRAVÉS DO MÉTODO RECEPCIONAL

A análise bibliográfica e a leitura das crônicas selecionadas resultaram na elaboração de uma sequência de leitura organizada pelas cinco etapas do método recepcional. A proposta parte da compreensão de que a formação do leitor literário exige práticas que valorizem a participação dos estudantes e estabeleçam relações entre suas experiências e as experiências representadas nos textos.

A sequência pode ser desenvolvida em diferentes aulas, de acordo com o planejamento docente e com o ritmo de cada turma. Inicialmente, recomenda-se uma conversa sobre literatura e sobre a importância da leitura, seguida de uma sondagem acerca do gênero crônica. Nesse momento, o professor pode perguntar aos estudantes o que entendem por crônica, onde costumam encontrar textos desse tipo e quais características acreditam que o gênero apresenta. A intenção é identificar os conhecimentos prévios e estabelecer o ponto de partida para o percurso recepcional.

A etapa seguinte será da aplicação do projeto junto às turmas. No primeiro momento, será realizada uma aula expositivo-dialogada, com uma breve discussão sobre a temática "o conceito de literatura e sua importância para a sociedade".

Estas etapas serão realizadas através da aplicação de uma sequência didática para a leitura das crônicas de Rachel de Queiroz com as turmas escolhidas. No primeiro momento o professor indagará aos alunos sobre o conceito de crônica. Em seguida será explicado o conceito

ISSN: 2358-8829

deste gênero, haja vista tornar possível uma maior familiaridade dos alunos com este gênero literário.

Dando início à primeira etapa, a determinação do horizonte de expectativas, o docente fará uma sondagem sobre quais temas ou leituras os alunos gostam de ler. Diante disso, os temas propostos serão: amor, felicidade, tipos de amor, etc. Em seguida, o professor apresentará a biografia de Rachel de Queiroz.

Para o atendimento do horizonte de expectativas os alunos realizarão a leitura da crônica "Amor" (Queiroz, 1995). Esta retrata os diferentes tipos de amor. Em seguida, o professor indagará os alunos sobre como eles veem o amor. Cada um dará sua reflexão sobre as formas de amar. Depois os alunos escutarão a música "amor para recomeçar" do cantor Frejat. Os alunos terão que relacionar a crônica com a referida música.

Na terceira etapa, a ruptura do horizonte de expectativas, o professor ampliará a discussão sobre as formas de amor, indagando os discentes acerca das relações entre amor, fraternidade, família, pátria e lugar de pertencimento. Para isso, serão realizadas as leituras das crônicas "Irmão" (1965), "A arte de ser avô" (1958), "Pátria amada" (1952) e "Pequena cantiga de amor para Nova Iorque" (1964). As duas primeiras serão relacionadas ao amor fraterno e familiar; as duas últimas, ao vínculo afetivo com a pátria e com os lugares. As turmas serão divididas em grupos, e cada equipe ficará responsável pela leitura de uma crônica, pela apresentação de uma síntese e pela socialização de uma reflexão sobre o texto.

No questionamento do horizonte de expectativas será realizada a leitura da crônica "Retrato de um brasileiro" (1945). A crônica fala sobre um homem que teve três esposas, brigas, traições, etc. Através da referida crônica serão discutidas as questões sobre amor romântico, amor-próprio, questões de gênero, violência doméstica e sobre o conceito de "amor líquido", de Zygmunt Bauman (2004).

Como forma de correlacioná-la às leituras anteriores e questioná-los sobre as temáticas propostas, os alunos serão indagados mediante as seguintes perguntas: O que é amor-próprio para você? Você considera correto fazer qualquer coisa por "amor"? Em sua opinião quais as causas de violências contra a mulher e/ou das violências domésticas no Brasil? Em sua opinião a mulher tem que ser submissa ao homem em um relacionamento amoroso? Você concorda com o conceito de "amor líquido"? Justifique sua resposta. A partir desses questionamentos será promovida uma reflexão sobre o papel da mulher na sociedade, as formas de combater o machismo e a necessidade da igualdade e equidade de gênero. Essa atividade será aplicada em forma de questionário escrito e será discutida em seguida em forma de debate com toda turma.

ISSN: 2358-8829

Na última etapa, a ampliação do horizonte de expectativas, os alunos pesquisarão e trarão para sala de aula crônicas escolhidas por eles. Discutirão as crônicas trazidas e refletirão sobre elas. Por fim, terão de elaborar crônicas a partir dos conhecimentos e experiências adquiridas. Depois o professor corrigirá e pedirá, caso seja necessário, a reescrita das crônicas. Por fim, cada aluno trocará sua crônica com a do outro colega para realizarem a leitura. Como finalização da pesquisa será aplicado um questionário com os alunos sobre a relevância da leitura de crônicas e do uso do método recepcional para o letramento literário.

Portanto, a utilização das crônicas em sala de aula pode fomentar a compreensão dos estudantes sobre a crônica como gênero literário e ampliar o conhecimento acerca de Rachel de Queiroz e de sua importância para a literatura brasileira.

Considerando que a pesquisa é bibliográfica e que a sequência apresentada ainda se configura como proposta pedagógica, as contribuições apontadas não correspondem a resultados de uma aplicação empírica. Constituem, antes, resultados da análise do corpus e da elaboração metodológica fundamentada no referencial estudado. A aplicação futura da proposta poderá fornecer elementos para avaliar sua recepção pelos estudantes, suas dificuldades e potencialidades e as transformações ocorridas em seus horizontes de expectativas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou propor uma metodologia de letramento literário para o Ensino de Literatura na educação básica a partir da leitura de crônicas de Rachel de Queiroz, tomando como eixo as diferentes representações do amor e como orientação o método recepcional de Bordini e Aguiar. A análise desenvolvida evidencia que a crônica pode constituir uma possibilidade significativa de aproximação entre estudantes e literatura, especialmente quando trabalhada a partir de temas que dialogam com suas experiências.

A organização da proposta nas cinco etapas do método recepcional possibilita construir um percurso progressivo de leitura, partindo das expectativas do aluno, entra em contato com textos que dialogam com seu repertório, é provocado por novas representações, confronta suas concepções e, finalmente, amplia seu horizonte por meio da escolha de novos textos e da produção de crônicas. A literatura, nesse processo, deixa de ocupar apenas o lugar de conteúdo escolar e passa a ser vivenciada como experiência de leitura, interpretação e produção de sentidos.

**Palavras-chave:** Letramento literário, Crônicas, Amor, Rachel de Queiroz, Método recepcional.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, B. T. **Letramento literário: sobre a formação escolar do leitor jovem.** Educ. foco, Juiz de Fora, v. 16, n.1, p. 145-167.Marc/ago. 2011. Disponível em:http://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2012/08/Texto-06.pdf. Acesso em:

BAUMAN, Z. **Amor líquido**: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Zahar Editores S.A. (atual Jorge Zahar Editor), 2004, 191 p.

BORDINI, M. G; AGUIAR, V. T. **Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas. P**orto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática.** São Paulo: Contexto, 2012.

CANDIDO, A. **"A vida ao rés-do-chão".** In: A Crônica: O gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil. Campinas, Ed. Da Unicamp, 2003. P. 13-22.

COUTINHO, A. **A literatura no Brasil** – Vol. III. Rio de Janeiro: São José, 1964.

COUTINHO, A. **Introdução à literatura no Brasil.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S.A, 1988.

DESOTI, L. CANTARIN, M. M. **O gênero crônica e a valorização da leitura na escola.** Versão Online ISBN 978-85-8015-080-3 Cadernos PDE, 2014. Disponível: file:///C:/Users/User/Downloads/RS46995_2014_utfpr_port_artigo_luciane_desoti.pdf. Acesso em: 12/08/2026.

DESGAGNÉ, S. **O conceito de pesquisa colaborativa**: a idéia de uma aproximação entre pesquisadores universitários e professores práticos. Tradução: Adir Luiz Ferreira e Margarete Vale Sousa. Revista Educação em Questão, Natal, v. 29, n. 15, p. 7-35, maio/ago. 2007.

HOLLANDA, H. B. **Melhores Crônicas de Rachel de Queiroz.** Editora Global, 2004.

JAUSS, H. R. **A história da literatura como provocação à teoria literária.** Trad. de Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994.

MARTINS, H. H. T. S. **Metodologia qualitativa de pesquisa**. In: Educação e pesquisa. v.30, n.2. São Paulo, maio/ago, 2004.

SILVA JÚNIOR, S. N. **TIC, letramento digital e ensino de literatura**. Brazilian Journal of Education, Technology and Society (BRAJETS). Disponível em: https://brajets.com/v3/index.php/brajets/article/download/523/330. Acesso em

PEREIRA, J. A. SILVA, M.V. A infância nas crônicas de Rachel de Queiroz. In: I Colóquio Discurso e Práticas Culturais - DIPRACS, 2009, Fortaleza. Anais online. Disponível: https://grupodiscuta.ufc.br/pt/publicacoes/anais-do-coloquio-discurso-epraticas-culturais/v-1-2009-edicoes-anteriores/. Acesso em

PRODANOV, C. C. FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Universidade FEEVALE. 2ª Ed. Novo Hamburgo - Rio Grande do Sul – Brasil, 2013.

QUEIROZ, R. **Cenas brasileiras.** Para gostar de ler (Crônicas), volume 17. Editora Ática. São Paulo, 2002.

QUEIROZ, R. QUEIROZ, M. L. **Tantos anos.** Editora José Olympio. 4ª ed. Rio de Janeiro-RJ, 2010.

SANTOS, R. M. **Tradição e Modernidade nas Crônicas de Rachel de Queiroz.** XI Congresso Internacional ABRALIC 13 a 17 de julho de 2008. Tessituras, Interações, Convergências USP – São Paulo, Brasil. Disponível em: https://abralic.org.br/eventos/cong2008/AnaisOnline/simposios/pdf/042/REGMA_SANTOS.pdf. Acesso em

SÁ, Jorge. **A crônica.** São Paulo: Ática, 1987.

SCHEIBE, R. A **Recriação do Real: As Origens do Gênero Crônica no Brasil.** Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte – Manaus - AM – 01 a 03/05/2013. Disponível em: https://portalintercom.org.br/anais/norte2013/resumos/R34- 0215-2.pdf acesso em 12/08/2026.

TRISTÃO, T. C. **A crônica de Fernando Sabino**: anotações iniciais. Revista Memento. v. 3, n. 1, jan.-jul. 2012. Revista do Mestrado em Letras Linguagem, Discurso e Cultura-UNINCOR-ISSN 1807-9717.

ZILBERMAN, R. **A escola e a leitura da literatura.** In: ZILBERMAN, R.; ROSING, T. M. K. (Org.). Escola e Leitura: velhas crises, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.